

“De pequenino é que se aprende a conviver com outras culturas”- Reflexões de professores sobre a introdução de literacia cultural nas suas aulas

Rita Morais



O projeto DIALLS (Dialogue and Argumentation for cultural Literacy Learning in Schools) é um projeto de investigação de três anos, financiado pelo fundo de investigação e inovação *Horizon 2020* da União Europeia, no âmbito do tema Sociedades Inclusivas, Inovadoras e Reflexivas. Inclui investigadores de nove países (Portugal, Reino Unido, Espanha, França, Alemanha, Finlândia, Lituânia, Chipre e Israel), que contribuem para o DIALLS com as suas diferentes especialidades. O projeto é liderado pela Faculdade de Educação da Universidade de Cambridge, Reino Unido, e coordenado em Portugal pelos professores Chrysi Rapanta e Fabrizio Macagno da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Neste projeto, escolas de sete países diferentes trabalham colaborativamente com investigadores e formadores de professores no desenvolvimento de um Programa de Aprendizagem de Literacia Cultural. Através deste programa, jovens de todas as idades adquirem competências de diálogo e argumentação, com as quais poderão melhor comunicar uns com os outros, entendendo as perspetivas alheias e explorando os diferentes valores e heranças culturais das pessoas que vivem na Europa. Até agora, o DIALLS conta com a participação de 37 escolas públicas Portuguesas, 65 educadoras e professoras(es) de três ciclos escolares (pré-escolar, primeiro e terceiro ciclo), e cerca de 1435 alunas e alunos.

O diálogo baseado na colaboração incentiva os jovens a pensarem uns com os outros, enquanto expressam as suas opiniões, ao mesmo tempo que ouvem e respeitam as opiniões dos demais. O DIALLS tem como principal objetivo ensinar crianças em idade escolar a participar, desde cedo, em discussões em que possam coexistir diferentes pontos de vista ou perspetivas, permitindo que desenvolvam, aos poucos, consciência das suas próprias identidades culturais mas também empatia pela identidade cultural dos outros.

Neste sentido, quer educadoras quer professoras(es) dos três ciclos escolares refletiram sobre a implementação e funcionamento das sessões DIALLS em pequenos relatórios. Estes relatórios foram devidamente analisados e sintetizados focando os aspectos principais sobre a adaptação destas educadoras e professoras(es) ao método de ensino sugerido pelo DIALLS, e que possíveis mudanças fizeram nas aulas propostas do DIALLS ou mesmo no seu método de ensino geral.

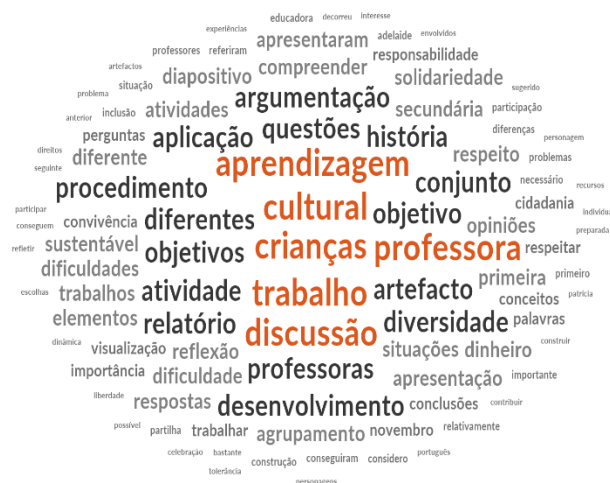


Imagem 1. Nuvem de palavras mais frequentes nos relatórios (com 8 caracteres ou superiores).

Esta análise permitiu compreender que as educadoras e professoras(es) ainda dão mais importância aos procedimentos da sessão, isto é, descrevem de uma forma muito mais detalhada os passos da sessão (desde a preparação da sala incluindo os materiais, a apresentação dos objetivos, a produção do artefacto cultural (isto é, trabalhos manuais, fotografias, vídeos, páginas *web* e outras criações multimodais que expressam identidades culturais) do que propriamente

fazem uma reflexão de como correu a sessão, o quão se adaptaram a estas sessões, como é que poderiam implementar certas questões nas suas aulas, etc.

Ainda, as educadoras e professoras(es) descrevem procedimentos em relação à rotina DIALLS, incluindo a organização da sala para a aplicação da sessão (por exemplo, “A sala foi preparada antecipadamente em cinco grupos de trabalho pelas professoras”; professora do sexo feminino, sessão 8) e a organização de materiais e tarefas necessárias para o decorrer da sessão (por exemplo, “O professor X lançou e organizou todas as tarefas e os materiais de suporte às sessões no classroom, esse trabalho de preparação e organização permitiu a concretização deste projeto, superando dificuldades”; professora do sexo feminino, sessão 11).

Existem outros tipos de temas descritivos que surgem nestes relatórios tais como as características da própria sessão DIALLS incluindo alterações que as educadoras e professoras(es) realizam à mesma. Como exemplos destas alterações são aquelas realizadas ao guião do DIALLS, alterações aos tópicos de discussão inicial, alterações na organização inicial dos grupos, alterações nas perguntas realizadas aos alunos, alterações nos tempos propostos para as tarefas, alterações às próprias tarefas a desenvolver pelos alunos (por exemplo, fazer desenhos individuais ao invés de desenhos em grupo) e também o facto de não ter sido distribuído material por limitações de tempo. Estas alterações decorrem dos constrangimentos que as educadoras e professoras(es) vivenciam nos seus locais de trabalho, com os seus alunos e das próprias circunstâncias de aula.

Por sua vez, as educadoras e professores(as) descrevem todas as apresentações e produções realizadas quer pelas mesmas(os) quer pelos alunos no âmbito do DIALLS. No caso dos alunos, os relatórios enfatizam muito a apresentação e produção dos artefactos por parte dos alunos. Esta descrição é escrita e feita por imagens dos artefactos em si (Imagem 2).



Imagem 2. Exemplo de artefacto da 1ª sessão de DIALLS no pré-escolar (5-6 anos).

No caso das educadoras/professoras(es) o ênfase descritivo sobre apresentações e produções realizadas no âmbito da sessão DIALLS é em relação à colocação de vídeos para os alunos visualizarem, powepoints de apoio da sessão, e distribuição de materiais incluindo, por exemplo, livros.

No que diz respeito a temas mais reflexivos ressalva-se a percepção das suas próprias dificuldades na aplicação da sessão DIALLS, a percepção das dificuldades dos alunos, os pontos positivos das sessões do DIALLS e um último tema que diz respeito ao facto de considerarem que a sessão foi bem sucedida (por exemplos destaca-se “As duas sessões correram muito bem”; professora do sexo feminino, sessão 0 ou; “Esta sessão também foi bem-sucedida, na minha opinião mais ainda do que na primeira devido ao tema que permitiu uma discussão de ideias”; professora do sexo feminino, sessão 2).

Em relação à percepção das educadoras e professoras(es) sobre as suas próprias dificuldades na aplicação das sessões DIALLS destacam-se as questões do tempo. Várias educadoras e professoras(es), em diferentes sessões e diferentes momentos de reflexão revelam que efetivamente o tempo decretado para levar a cabo cada tarefa não era o ideal. Os planos das sessões eram na opinião de algumas educadoras/professoras(es) demasiado extensos, com muitas questões, tendo sido necessário fazerem adaptações para cumprirem o tempo que dispunham de aula (por norma, 90 minutos). Por vezes, algumas atividades também não foram realizadas devido a esta falta de tempo. Sempre que possível, as educadoras e professoras(es) tentaram cumprir o plano estabelecido para estas sessões DIALLS em dois dias. Este tipo de dificuldades sentidas permite a reflexão sobre a importância da autonomia e flexibilidade curricular nos ensinos básico e secundário permitindo às professoras/es a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, dando espaço para a implementação de projetos como o DIALLS.

No que diz respeito à percepção das educadoras e professoras(es) acerca das dificuldades sentidas pelos alunos nas sessões DIALLS, podemos destacar dificuldades relacionadas com o diálogo e a argumentação como, por exemplo, o facto das justificações dadas pelos alunos serem pouco fundamentadas, a participação reduzida dos alunos nas sessões, a sua reflexão demasiado superficial, a dificuldade em interpretar alguns conceitos específicos das sessões, o pouco respeito pelos outros (isto é, pela diferença social, cultural, outra) e também dificuldades no

diálogo de uma forma geral. Salienta-se que algumas destas questões podem estar relacionadas entre si, o facto de haver dificuldades generalizadas no diálogo entre alunos pode levar a que efectivamente a sua participação em aula seja reduzida (para além das suas próprias características de personalidade, como o facto de serem tímidos). Contudo, nesta análise aos relatórios não é permitido aprofundar esta questão mas é uma hipótese que pode ser levantada no âmbito da investigação do projeto DIALLS. No que diz respeito a dificuldades percebidas em termos de rotina de aula destacam-se as dificuldades de organização dos alunos mas também dificuldades em cumprirem os tempos propostos. Dado esta última percepção, é natural que as educadoras e professoras(es) sintam também que uma das suas próprias dificuldades corresponde a cumprirem estes tempos, que o tempo para as tarefas não é o ideal. Esta é uma dificuldade sentida de parte a parte. Outro tipo de dificuldades foram apresentadas, com menor relevância, contudo salientamos o facto dos professores considerarem que por vezes os alunos são pouco criativos nestas sessões.

Em relação à percepção das educadoras e professoras(es) acerca de pontos positivos destas sessões DIALLS destaca-se veemente a participação da maior parte dos alunos. É um facto que algumas educadoras e professoras(es) apontaram anteriormente como dificuldades dos alunos a sua fraca participação mas também é facto que a participação da maior parte dos alunos nestas sessões se destaca face a uma participação reduzida provavelmente restrita a um determinado grupo de alunos. Neste sentido, algumas educadoras e professoras(es) destacam que esta participação ativa produziu um debate animado nas sessões, que ocorre mais na oralidade do que na escrita e até evocaram que esta participação ocorre mais nos alunos mais extrovertidos (tal qual como evocaram que a reduzida participação em parte se deve ao facto de esses mesmos alunos serem tímidos). Para além desta questão, destaca-se também o facto das educadoras e professoras(es) perceberem melhorias nas sessões em todas as suas vertentes à medida que estas avançam e também o domínio do diálogo e argumentação dos seus alunos, a aceitação pela diferença, bem como o consenso entre os alunos, o respeito pelos outros e a sua cooperação e empenho. Em suma, aquilo que apontaram como sendo as suas dificuldades parecem de alguma forma ser também pontos positivos das sessões DIALLS. Esta questão leva a refletir que talvez estas sessões suprimam de alguma forma tais dificuldades e portanto sejam importantes para os alunos de uma forma mais recorrente nas suas aulas.

Por sua vez, constata-se ainda que as educadoras e professoras(es) referem que estas sessões as/os ajudaram numa abordagem mais reflexiva e dialógica com os alunos, revelam ainda intenção de implementar algumas das metodologias destas sessões em outras aulas com os seus alunos bem como, a tradução para a prática de tais aprendizagens nas sessões. Em suma, ainda que os relatórios apontem para uma vertente mais descritiva do que reflexiva, as educadoras e professoras(es) foram capazes de apontar o melhor e o pior destas sessões, adaptando-se de forma eficaz às mesmas. Não apontam explicitamente mudanças no seu método de ensino tradicional introduzidas pelo DIALLS, mas demonstram a sua intenção de implementar algumas das suas metodologias.

Relativamente a diferenças nas perceções de educadoras e professoras(es) de diferentes grupos etários o que os dados provenientes destes relatórios permitem aferir é que, existe uma tendência para as professoras(es) do grupo etário 14-15 anos serem mais reflexiva/os no que respeita a mencionarem as suas próprias dificuldades, dos seus alunos, mas também os pontos positivos das sessões e o facto de considerarem que de uma forma geral as sessões foram bem sucedidas. De uma forma geral, à medida que a idade das crianças avança é possível que as questões mais reflexivas estejam também mais presentes, ou sejam mais perceptíveis, visto que em crianças muito pequenas é possível que os próprios alunos sejam mais descritivos e menos argumentativos ou até mesmo que as educadoras e professoras(es) tenham mais dificuldade em compreender os seus argumentos dada a fase de desenvolvimento das crianças. Deste modo, não é surpreendente que as professoras(es) de crianças grupos etários mais elevados tenham referenciado mais questões reflexivas sobre as sessões. Esta análise permitiu compreender o impacto do projeto DIALLS nas educadoras e professoras(es) e nos alunos no que respeita ao ensino das crianças a participar, desde cedo, em discussões em que possam coexistir diferentes pontos de vista ou perspetivas, permitindo que desenvolvam, aos poucos, consciência das suas próprias identidades culturais e das dos outros.

Por fim, o projeto DIALLS encontra-se atualmente na sua inovadora e entusiasmante última fase, que será inteiramente *online*. Nesta fase, as educadoras e professoras(es) participantes vão utilizar e avaliar os recursos de aprendizagem de Literacia Cultural, disponíveis no [site](#) do projeto, tais como como materiais de ensino e de desenvolvimento profissional autónomos; bem como fazer parte de uma comunidade de prática *online*, por meio de um fórum de discussão. Ainda, a partir de Abril de 2021 estes recursos de aprendizagem de Literacia

Cultural estarão disponíveis em *Open Access* para que as educadoras e professoras(es), a nível nacional e internacional, os possam implementar nas suas aulas.